
Música Ambiente, Escuta de Atmosferas e *Mood Studies*¹

Vinícius Andrade Pereira²

RESUMO

A pesquisa investiga a interseção entre música ambiente, escuta de atmosferas e *Mood Studies*, examinando como esses elementos influenciam a experiência sonora cotidiana. Utilizando uma abordagem teórica-especulativa e revisão bibliográfica, o estudo explora conceitos fundamentais de música ambiente propostos por Brian Eno, atmosfera conforme definida por Hermann Schmitz, e estrutura de sentimentos de Raymond Williams. A música ambiente é analisada não apenas como pano de fundo, mas como um meio de modulação sensorial que interage com estados emocionais e atmosferas, propondo novas perspectivas sobre a percepção sonora e afetiva nos ambientes contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE

Música Ambiente; Atmosfera; *Mood Studies*; *Stimmung*; Estrutura de Sentimentos;

O conceito de música ambiente, originado nos anos 1970 por Brian Eno, almeja criar um fundo sonoro que modula o ambiente sem exigir, necessariamente, a atenção plena do ouvinte. Para alguns teóricos, este gênero de música não seria destinado a ser ouvido direta e ativamente, mas de modo “indireto” (SIEPMANN, 2010). Para outros, a experiência da escuta da música ambiente pode ser ativa e, em ambas as escutas, direta ou indireta, a música influenciaria, ainda que de modos distintos, o humor e a atmosfera do espaço em que é tocada (ADKINS, 2019).

Há, por parte do campo do marketing multissensorial, um enorme interesse pela música ambiente, apostando que ela é capaz de influenciar significativamente o comportamento dos clientes. Em cafeterias, por exemplo, músicas com ritmos mais lentos e melodias suaves são usadas como estratégia para aumentar o tempo de permanência dos clientes, ao promover uma sensação de relaxamento. Em lojas de varejo, a seleção de músicas animadas e dinâmicas é uma aposta para incentivar compras impulsivas e melhorar o humor dos clientes. Em consultórios médicos e odontológicos, músicas calmas e serenas são usadas como forma de ajudar a reduzir a ansiedade dos pacientes antes de consultas e procedimentos.

Por outro lado, músicos e teóricos como o próprio Eno e Adkins sugerem que a música ambiente usada em perspectiva “funcional”, tais como as dos exemplos acima, que têm suas origens com a Muzak Inc. e que solicitam uma atenção débil, devem ser distintas da música ambiente inaugurada por ENO que, ao contrário daquelas, tem a sua

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Faculdade de Comunicação Social e Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ

força e potência ao enfatizar os aspectos subjetivos e objetivos do ouvinte e do ambiente, respectivamente.

Ainda, a crescente popularidade da música ambiente em espaços públicos e privados, e o que pode ser entendido como um subgênero da música ambiente, o Lofi Hip Hop, escutados especialmente durante e após a pandemia, reflete a importância de se compreender como esses sons afetam nossas experiências diárias.

A proposta deste trabalho é explorar a interseção entre música ambiente, a escuta de atmosferas e os *mood studies*, destacando como essas áreas interagem e influenciam a percepção e a experiência sonora no cotidiano.

Metodologia

Utilizamos como metodologia da pesquisa uma abordagem teórica-especulativa, baseada em revisão bibliográfica que incluiu obras fundamentais sobre música ambiente (ENO, 1978; ADKINS, 2019; SZABO, 2017), estudos sobre atmosfera e *stimmung* (BÖHME, 1993; SCHIMITZ et al., 2011; GRIFFERO e GIAMPIERRO, 2018; GRIFFERO, 2017;) sobre o conceito de estrutura dos sentimentos, proposto por Raymond Williams (WILLIAMS, 1977), e sobre os emergentes *Mood Studies* (GAJANIGO, 2024).

A estratégia adotada foi recortar o que os diferentes trabalhos e conceitos nos sugerem entre ouvir das experiências de escutas da música ambiente e das atmosferas, inspirados pelos *mood studies*.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica da pesquisa foi constituída de modo a dar conta dos objetos e conceitos que estruturam a pesquisa, a saber: música ambiente, atmosfera e *mood studies*.

A música ambiente é frequentemente caracterizada por texturas sonoras suaves, ritmos lentos e a ausência de uma estrutura melódica definida. Estes elementos permitem que a música ambiente funcione como um pano de fundo, modulando a atmosfera de um espaço de forma sutil.

Proposta como um gênero que pudesse afirmar as qualidades singulares de uma música “de fundo”, por Brian Eno nos anos 1970, diferenciando-se de músicas como as do Muzak, suas raízes podem ser traçadas até compositores como Erik Satie e seu conceito de *musique d’ameublement* (música de mobília). Eno descreve a música ambiente como uma modalidade sonora projetada para modificar a percepção de um espaço, sem demandar a atenção total do ouvinte.

Em seu álbum seminal "Music for Airports" (1978), Eno buscou criar uma paisagem sonora que fosse ao mesmo tempo ignorável e interessante, capaz de transformar a experiência emocional do ambiente sem dominar a atenção. Tal entendimento e proposta musical aproxima Eno da ideia de ambiente, especialmente quando o lemos em alguns trechos do seu “manifesto” da música ambiente, o encarte do referido álbum de 1978:

Um ambiente é definido como uma *atmosfera* ou influência circundante: um matiz. Minha intenção é produzir peças originais, ostensivamente (mas não exclusivamente), para momentos e situações específicas, com o objetivo de construir um catálogo pequeno, porém versátil, de música ambiental adequada a uma ampla variedade de estados de espírito e *atmosferas* (ENO, 1978, s.p., tradução nossa, grifos nossos).

Os *mood studies* são um campo emergente de pesquisa que se concentra em como o humor, o clima e a atmosfera influenciam as experiências sociais e culturais. Influenciados pela "virada afetiva" (CLOUGH, 2007), os *mood studies* destacam a

importância da hibridez entre o individual e o coletivo, o subjetivo e o objetivo (GAJANIGO, 2024). Este campo interdisciplinar abrange diversas disciplinas, incluindo Sociologia, Antropologia, Geografia, História da Arte, Comunicação, Literatura e Arquitetura.

Os *mood studies* enfatizam a importância das disposições afetivas e emocionais na modelagem das experiências sociais e culturais. Eles investigam como os humores e as atmosferas são criados, percebidos e experimentados, e como esses estados emocionais influenciam as interações sociais e a percepção do ambiente. Este campo oferece uma nova perspectiva para entender as complexas interações entre os elementos sensoriais, emocionais e sociais inspirados, fundamentalmente, em três conceitos frequentemente destacados: *stimmung*, atmosfera e estrutura de sentimento.

Stimmung é um termo alemão que pode ser traduzido como "humor" ou "atmosfera". No contexto filosófico e fenomenológico, *stimmung* refere-se ao sentimento ou tonalidade emocional que permeia uma situação ou ambiente. Este conceito é profundamente explorado nas obras de filósofos como Martin Heidegger, que o utilizou para descrever a disposição fundamental de estar no mundo (HEIDEGGER, 1988).

Stimmung é mais do que um simples estado emocional; é uma qualidade afetiva que influencia a percepção e a interação com o ambiente. Heidegger argumenta que estamos sempre em alguma forma de *stimmung*, que molda nossa experiência do mundo de maneira fundamental. Esta disposição não é apenas interna, mas é influenciada pelo ambiente e pelas interações sociais, criando uma conexão entre o indivíduo e o mundo ao seu redor.

A atmosfera, conforme definida por Hermann Schmitz, é um conceito central na Nova Fenomenologia. Schmitz descreve a atmosfera como um meio que envolve os corpos e está além do que eles emanam, operando como uma modulação do humor que governa a relação de suas partes. Para Schmitz, a atmosfera é uma *semi-entidade*, uma presença quase tangível que influencia o ambiente de maneira direta e imediata (SHIMITZ, 2011).

A atmosfera pode ser entendida como a qualidade afetiva de um espaço, que é percebida de forma sensorial e emocional. Não é apenas uma característica do ambiente físico, mas também envolve a interação entre os elementos sensoriais e os estados emocionais de quem a percebe (BÖHME, 1993), tal como a música ambiente. É neste sentido que apostamos que aproximar a ideia da escuta deste gênero musical e da vivência de atmosferas amplia o entendimento acerca das formas de agências de ambas as experiências, sonora e atmosférica, mas também dos sentidos e afetos implicados na pessoa que vive tais experiências.

A estrutura de sentimento, por sua vez, é um conceito desenvolvido pelo teórico cultural Raymond Williams. Este termo refere-se à qualidade da vida em um lugar e tempo particular, capturando a substância do vivido de forma holística. Williams utilizou o conceito para descrever a dimensão afetiva e emocional das experiências culturais e sociais, que não podem ser completamente capturadas através da análise racional e objetiva (WILLIAMS, 1977).

A estrutura de sentimento destaca a importância das emoções e afetos compartilhados na formação das experiências sociais e culturais. Ela envolve tanto os sentimentos individuais quanto as formas coletivas de sentir, que são moldadas por contextos históricos e culturais específicos. Este conceito é útil para entender como os estados emocionais e as experiências afetivas influenciam e são influenciados pelas práticas culturais e sociais.

Análise e Principais Resultados

A música ambiente atua como uma ferramenta poderosa para moldar a experiência sensorial e emocional dos espaços, quer públicos, quer privados. Ao proporcionar um pano de fundo sonoro contínuo, ela ajuda a definir a atmosfera do local, influenciando a percepção e o comportamento dos indivíduos sem exigir sua atenção direta ou consciente (ADKINS, 2019).

A atmosfera, por sua vez, pode apresentar elementos sônicos na sua constituição e materialidade. Um quarto, sala, beco ou praça, percebidos em suas atmosferas, se apresentam como formas, cores, texturas e, não raramente, sons.

A interação entre música ambiente e escuta da atmosfera é complexa e multifacetada. A música ambiente pode ser vista como uma "quase-coisa", termo de Tonino Griffiero que descreve entidades que não respeitam bordas e são sem superfície, como sentimentos, ventos e sons). Essas "quase-coisas" comunicam-se diretamente com o corpo sentido, influenciando a experiência do ambiente de maneira imediata e visceral (GRIFFERO, 2017).

Além disso, a escuta da atmosfera envolve uma sensibilidade às nuances sonoras e às ressonâncias afetivas que emergem da interação entre os sons e os corpos no espaço. Este processo é influenciado pela formação cultural e pelo repertório dos indivíduos, que determinam como eles ressoam em uma certa atmosfera. Assim, a música ambiente não apenas contribui para o exercício perceptível da unidade palpável de uma atmosfera, mas também pode evocar memórias e sentimentos reprimidos, tornando perceptíveis aspectos do ambiente que de outra forma passariam despercebidos (SILVA, 2024).

O presente estudo explora as possíveis relações entre música ambiente, escuta de atmosferas e *sound studies*, a fim de amplificar os significados dos sons e das atmosferas nas experiências cotidianas contemporâneas.

Reflexões (in)conclusivas

A emergência dos *mood studies* oferece um framework teórico interessante para compreender dinâmicas complexas de fenômenos e dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. Este campo enfatiza a importância de conceitos que realçam a hibrididade entre o individual e o coletivo, entre o subjetivo e o objetivo, permitindo uma análise mais rica e multifacetada das interações entre música ambiente, atmosfera e humor. A popularidade do termo "mood" na cultura digital contemporânea, como evidenciado pela tag #mood no Instagram, reflete a crescente consciência e interesse pelos estados emocionais e atmosféricos que permeiam nossas vidas cotidianas (BREIDENBACH, 2020).

A música ambiente e a escuta da atmosfera, analisadas através do diapasão dos *mood studies*, revelam-se como elementos cruciais para a compreensão de como as atmosferas são criadas e percebidas, assim como para um novo entendimento do gênero música ambiente. Tais compreensões podem ajudar no entendimento de como sons e atmosfera permeiam nossas existências, nos constituem e nos afetam cotidianamente, muitas vezes de modos sutis e não conscientes. O presente trabalho contribui para uma percepção mais afinada dessas experiências aurais e sensoriais, assim como para a sistematização do emergente campo dos *mood studies*. Apostamos que ao destacar interconexões entre música ambiente, atmosfera e experiência emocional ampliamos os caminhos para pesquisas e práticas artísticas e culturais que atuem na interface entre comunicação, música e entretenimento.

Referências

1. Adkins, Monty. "Fragility, noise, and atmosphere in ambient music." *Music Beyond Airports: Appraising Ambient Music*, 2019, pp. 120-146 [20†informit.692984538880303.pdf†source] .
2. Anderson, Ben. "Affective atmospheres." *Emotion, Space and Society*, vol. 2, no. 2, 2009, pp. 77-81. <https://doi.org/10.1016/j.emospa.2009.08.005>.
3. Bille, Mikkel, Peter Bjerregaard, and Tim Flohr Sørensen. "Staging atmospheres: Materiality, culture, and the texture of the in-between." *Emotion, Space and Society*, vol. 15, 2015, pp. 31-38. <https://doi.org/10.1016/j.emospa.2014.11.002>.
4. Böhme, Gernot. "Atmosphere as the fundamental concept of a new aesthetics." *Thesis Eleven*, vol. 1, no. 36, 1993, pp. 113-126. <https://doi.org/10.1177/072551369303600107>.
5. Breidenbach, Birgit. *Aesthetic and philosophical reflections on mood: Stimmung and modernity*. London: Routledge, 2020.
6. Clough, Patricia. Introduction. In: CLOUGH, P. (org.). *The affective turn: Theorizing the social*. Durham: Duke University Press, 2007.
7. Eno, Brian. **Ambient #1 Music for Airports**. PCV 7908 (AMB 001). E.G. Records, 1978. 1 disco sonoro (42 min), 33 1/3 rotações, estéreo, 12 pol.
8. Gajanigo, Paulo. "Estrutura de sentimentos, Stimmung e atmosfera: uma proposta de sistematização do emergente mood studies." *Sociologias*, vol. 26, 2024, pp. 1-26. <https://doi.org/10.1590/18070337-122908>
9. Grifféro, Tonino. *Quasi-things: the paradigm of atmospheres*. New York: State University of New York Press, 2017.
10. Grifféro, Tonino, and Giampiero Moretti, editors. *Atmosphere/Atmospheres: testing a new paradigm*. Milan: Mimesis International, 2018.
11. Heidegger, Martin. *Ser e tempo*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
12. Highmore, Ben. *Cultural Feelings: mood, mediation and cultural politics*. New York: Routledge, 2017.
13. Oliveira, Lúcio, and Mota, Ana. "Music as a tool for enhancing atmospheric listening in public spaces." *Journal of Environmental Psychology*, vol. 45, 2024, pp. 55-63.
14. Schmitz, Hermann, Rudolf Owen Müllan, and Jan Slaby. "Emotions outside the box – the new phenomenology of feeling and corporeality." *Phenomenology and the Cognitive Sciences*, vol. 10, no. 2, 2011, pp. 241-259.
15. Siepman, Daniel. "A Slight Delay: Agency and Improvisation in the Ambient Sound World." *Perspectives of New Music* 48(1), (2010): 174.
16. Silva, Maria. "Auditory atmospheres: The role of ambient music in shaping urban experience." *Sound Studies*, vol. 12, no. 3, 2024, pp. 215-230.
17. Szabo, Victor. "Unsettling Brian Eno's Music for Airports." *Twentieth-Century Music*, v. 14 , i. 2, jun. 2017, p. 305-333.
18. Williams, Raymond. *Marxism and literature*. Oxford: Oxford University Press, 1977.